

A PRÓTESE TOTAL ELABORADA SOMENTE DE POLÍMERO

Em artigo anterior já mencionamos esta técnica. Agora vamos abordar com riqueza de detalhes este processo, que acreditamos ser um avanço tecnológico. Na verdade, o aproveitamento da prensa da SS White, onde o muflão recebe calor tanto da parte superior, como da inferior, é o equipamento principal que viabiliza o processo, pois com o termômetro acoplado na prensa temos a temperatura exata de 100,3 °C para iniciarmos a prensagem. A resina se transforma em um melaço endurecido, e neste momento iniciamos a prensagem. Convém enfatizar que o excesso de material se faz sempre necessário, para obtermos as vantagens do fenômeno de compressibilidade, também já citado em artigos anteriores.

Material semelhante ao nosso processo existente no mercado chama-se MONOMER-FREE, que se apresenta na forma de lâminas de resina envoltas em plástico preto, e em várias outras cores. A cor azul serve para moldeira individual, a cor rosa variada com fibras serve para a prótese total. Seus empregos são os mais variados possíveis em função da apresentação comercial. Em fios grossos serve para vedamento periférico. Outra apresentação é para provisório, onde moldamos cavidades, fotopolimerizamos e finalmente reembasamos com um gel resinoso, e tornamos a fotopolimerizar. Aliás, pode-se acrescentar que este material é fotopolimerizável em uma caixa com luz no espectro específico (caixa de fotopolimerização).

Neste aspecto é que consideramos nossa técnica mais estável em relação à mudança de cor do material. Não podemos comparar uma resina fotopolimerizável com a termopolimerizada. Esta comparação das técnicas abre as portas para novas pesquisas, pois sentimos dificuldades na caracterização da prótese total junto ao colo dos dentes. Nossas pesquisas prosseguem nesta linha, experimentando o isolamento do modelo mestre do muflão e contra-muflão, com metalização por pulverização. Nos testes preliminares o isolamento foi perfeito, quando comparado com isolantes convencionais.

Na indústria e na literatura sabe-se que a resina prensada entre metal é superior à prensada gesso sobre gesso. O processo de metalização por pulverização se presta bem para o isolamento entre resina e gesso. Queremos deixar bem evidenciado para os profissionais dentais, que é possível, embora mais trabalhoso, a realização de uma prótese total somente de polímero. Podemos garantir que a sorção, propriedade de absorção negativa das resinas, é reduzida consideravelmente, o que vai render uma prótese mais leve, confortável, sem odores, e com maior resistência à flexão e à abrasão superficial.

Por meio do entendimento da composição do polímero, onde o polimetacrilato de metila já possui o metacrilato de metila quimicamente combinado, foi desenvolvida esta técnica de prensagem da resina, simultaneamente com seu aquecimento a 100,3 °C. Desse modo, promove a liberação de parte do metacrilato quimicamente combinado, possibilitando trabalharmos a resina com uma quantidade de monômero já contida no pó, e que se apresenta como a ideal. Consideramos esta técnica um grande avanço na área de materiais e prótese, fruto da conjugação do trinômio: composição, propriedades e emprego dos materiais.